

Henrique Jeronimo Merencio Silva

PrEP em Manchete: Análise de Conteúdo de Notícias do Jornal “Folha de São Paulo”

Uberlândia

2023

Henrique Jeronimo Merencio Silva

PrEP Em Manchete: Análise de Conteúdo de Notícias do Jornal “Folha de São Paulo”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientador: Emerson Fernando Rasera.

Uberlândia

2023

Henrique Jeronimo Merencio Silva

PrEP Em Manchete: Análise de Conteúdo de Notícias do Jornal “Folha de São Paulo”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientador: Emerson Fernando Rasera

Banca Examinadora

Uberlândia, 19 de junho de 2023

Prof. Dr. Emerson Fernando Rasera (Orientador)

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia-MG

Prof. Dr. Danilo Borges Paulino (Examinador)

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia-MG

Profa. Dra. Gabriela Martins Silva (Examinadora)

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia-MG

Uberlândia

2023

PrEP Em Manchete: Análise de Conteúdo de Notícias do Jornal “Folha de São Paulo”

Prep in the Headlines: News Content Analysis of the Newspaper “Folha De São Paulo”

Resumo

A mídia desempenha um papel importante no debate sobre a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) como uma possibilidade para combater o avanço do HIV no mundo. Assim, buscou-se analisar como a PrEP foi apresentada nas notícias publicadas no jornal Folha de São Paulo, no período de 2012 a 2022. Foi realizada pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, por meio da análise de conteúdo de 60 notícias relacionadas à PrEP. Foram criadas e analisadas as categorias de “Prevenção ao HIV/Aids”, “Público-alvo da PrEP”, “Desafios para o uso da PrEP” e “PrEP política”. As notícias promoveram uma visão desatualizada sobre grupos de risco, a criação de rivalidades com o uso do preservativo e uma ênfase nos efeitos colaterais. Conclui-se tratar de uma abordagem que dificulta o apoio da sociedade em relação a esse método de prevenção do HIV.

Palavras-chave: Profilaxia Pré-Exposição; HIV; Imprensa; Análise de conteúdo

Abstract

The media plays an important role in the debate about pre-exposure prophylaxis (PrEP) as a possibility to combat the spread of HIV worldwide. Thus, we sought to analyze how PrEP was portrayed in the news published in the newspaper Folha de São Paulo, from 2012 to 2022. A qualitative, exploratory research was conducted through content analysis of 60 news articles related to PrEP. The categories of "HIV/AIDS prevention," "PrEP target audience," "Challenges for PrEP use," and "PrEP policies" were created and analyzed. The news articles promoted an outdated view on risk groups, created rivalries with condom use, and emphasized the side effects. It can be concluded that this approach hinders societal support for this method of HIV prevention.

Keywords: Pre-Exposure Prophylaxis; HIV; Press; Content analysis

A pandemia de HIV/AIDS já dura mais de quarenta anos. Várias sociedades ao redor do globo têm convivido com o vírus do HIV, o qual trouxe uma gama de transformações científicas, econômicas e sociais. Desde os anos 1980, tem existido um amplo interesse de vigilâncias de saúde, pesquisadores e movimentos sociais para conter o avanço do vírus e a avalanche de consequências trazidas por ele (Santos, 2018).

Dados do Unaid (2023) mostram que até o fim de 2019 havia aproximadamente 38 milhões de pessoas convivendo com HIV e 25,4 milhões de pessoas que aderiram à terapia antirretroviral. No Brasil, entre 1980 e junho de 2019, foram diagnosticados 965.967 casos de HIV no país (Brasil, 2021). Homens gays, homens que fazem sexo com outros homens, transexuais e trabalhadores do sexo correspondem à maior incidência de casos novos da infecção pelo HIV.

Atualmente, o Ministério da Saúde (2022) estabelece a estratégia de proteção combinada para o enfrentamento do HIV, a qual utiliza três tipos de intervenções. As biomédicas consistem em ações voltadas para a redução do risco de exposição, as quais envolvem a barreira física ao vírus (como os preservativos) e os antirretrovirais (o tratamento para todas as pessoas – TTP, a Profilaxia Pós-Exposição – PEP e a Profilaxia Pré-Exposição – PrEP). O segundo grupo corresponde às intervenções comportamentais que visam o aumento da informação e da consciência coletiva sobre HIV/AIDS e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e incluem estímulos ao uso de preservativos internos e externos, fornecimento de testes rápidos, orientações sobre HIV/AIDS e outras ISTs, dentre outros. Por fim, as intervenções estruturais cujo objetivo é modificar as condições sociais que causam vulnerabilidade aos indivíduos ou populações-chave para o HIV e que são direcionadas para a diminuição ou extinção dos preconceitos, estigmas, discriminações, dentre outras formas de negligência dos direitos humanos.

Segundo Dorin et al. (2021), a PrEP se encontra no foco dos diálogos para as possibilidades de barrar o avanço do HIV. A terapia aumentou a esperança do controle do vírus mundialmente, visto que o método preventivo consiste no uso diário da associação de dois antirretrovirais (Tenofovir e Emtricitabina - TDF/FTC) precedente o ato sexual. A PrEP apresenta um grau de proteção de, em média, 96% e nas relações sexuais anais varia entre 90% a 99%, quando utilizada por pelo menos quatro dias na semana. No Brasil, a PrEP passou a ser disponibilizada nos serviços públicos de saúde em 2017. Ao compreendermos o impacto da popularização da PrEP nos últimos anos, podemos considerar que o método se torna uma importante forma de enfrentamento ao HIV/AIDS. De acordo com os dados do Painel de Monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), em 2022, existiam 46.886 usuários da PrEP em todo o Brasil. Entretanto, estudos apontam algumas preocupações em relação ao seu uso: aumento de diagnósticos para outras ISTs; efeitos colaterais; alterações nas funções renais e hepáticas; mudanças nos comportamentos sexuais referentes a distintos momentos da terapia; desafios de acesso e adesão ao tratamento (Batista, 2017; Zucchi et al., 2018), as quais demandam atenção continuada em saúde por parte dos usuários e profissionais.

Nesse sentido, Batista (2017) discute como profissionais de saúde que atendem nas instituições públicas em que a PrEP é ofertada, por vezes, possuem atitudes baseadas em estereótipos, estigmatizando o usuário, o que poderia gerar um abandono da PrEP e dificultar a apropriação de comportamentos preventivos. O Painel de Monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (2022) aponta que 44% dos usuários da PrEP descontinuaram o uso da terapia em alguma ocasião. Batista et al. (2020) pontuam que, no contexto em questão, é evidente que, além dos dados relacionados à eficácia clínica e medicamentosa, é importante considerar o campo social e as vulnerabilidades enfrentadas pelos seus usuários. A fim de obter uma visão

abrangente sobre a efetividade da PrEP na prevenção, bem como sua aplicabilidade prática em grupos populacionais específicos, é crucial compreender as crenças e comportamentos.

Diante disso, Santos et al. (2022) mostram o papel central que as redes sociais de pares têm na troca de conhecimentos e compartilhamento de informações que podem levar novos usuários para realizar o uso da PrEP. Perspectivas positivas do uso da PrEP aparecem relacionadas ao discurso de autocuidado e à diminuição dos estigmas sexuais e da Aids.

Para além das redes pessoais imediatas, as representações promovidas pelas mídias também contribuem significativamente para esse processo de conhecimento e uso da PrEP. Biroli (2011) salienta que todas as formas de mídia, digital, social, televisiva, ou impressa, fomentam tanto a transformação da realidade social como a consolidação da realidade transformada. Segundo Darde (2004), a imprensa detém o poder de escolher quando e como o conhecimento vai ser reproduzido para as massas. Assim, a mídia se mostra como um dispositivo essencial para o conhecimento da PrEP.

Na atualidade, temos uma escassez de estudos que indiquem a representação da PrEP na mídia brasileira. Essa falta de literatura científica mostra uma lacuna expressiva no entendimento de como esse método de prevenção do HIV é transmitido ao público por meio dos meios de comunicação. A compreensão da forma de como a terapia é noticiada na mídia é fundamental para identificar quais informações estão sendo passadas e de que forma podem impactar na adesão e aceitação da PrEP. Em decorrência disso, há uma necessidade de estudos mais atualizados e abrangentes que busquem entender a multiplicidade de sentidos da PrEP na mídia.

Diante do exposto, nota-se que, embora a adesão à PrEP seja uma decisão individual e subjetiva, ela é perpassada por barreiras de comunicação, questões sociais, culturais e relacionais, o que reafirma a complexidade inerente à temática de prevenção do HIV. Visando contribuir com esse debate, o objetivo do estudo foi analisar como a profilaxia pré-exposição

é apresentada na mídia brasileira, especificamente, em notícias publicadas no jornal Folha de São Paulo, no período de 2012 a 2022.

Método

O estudo seguiu uma metodologia qualitativa, a qual não busca estudar o fenômeno em si, mas entender seu significado individual ou coletivo na vida das pessoas (Turato, 2005); e teve uma natureza exploratória, a qual não partiu de nenhuma hipótese (Sampieri et al., 1991). Para o alcance do objetivo proposto, foram selecionadas notícias veiculadas no jornal Folha de São Paulo, por meio de busca realizada em 01/08/2022, no site <https://www.folha.uol.com.br>, utilizando-se os termos “PrEP” e “Profilaxia Pré-Exposição”. Ainda que a PrEP tenha sido liberada pelo SUS em 2017, optamos por analisar todas as notícias no período de 2012 a 2022 para ter uma análise mais completa ao longo dos anos, o que totalizou 116 notícias. A partir da sua leitura, percebemos que algumas notícias tinham a expressão “prep” em seu link referente a outros sentidos, não consistindo de notícias sobre PrEP. Assim foram excluídas notícias que não apresentaram informações sobre a temática, pois não citavam o tema da PrEP do vírus do HIV, e/ou palavras chaves PrEP e Profilaxia Pré-Exposição no corpo do texto.

Para análise de dados, foi utilizado o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011). De acordo com a autora, existem três fases no processo de análise de conteúdo, sendo eles: 1) A pré-análise; 2) A exploração do material; e, 3) O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação. Os dados foram analisados à luz da técnica de análise de conteúdo, visto que o estudo de Bauer (2002) mostra a utilidade do método para analisar conteúdo da mídia, principalmente notícias de jornais, online ou impressos.

Resultados e Discussão

As 60 notícias foram lidas na íntegra e trechos significativos referentes a frases relacionadas à PrEP foram recortados, totalizando 314 unidades de registro. A partir da análise

de conteúdo, elas foram agrupadas em categorias e subcategorias, quais sejam, “Prevenção ao HIV/Aids”, “Público-alvo da PrEP”, “Desafios para o uso da PrEP”, “PrEP política” (tabela 1) e interpretadas segundo achados da literatura.

Tabela 1

Categorias de classificação das notícias sobre PrEP

Categoria	Subcategoria	n Parcial	n Total
Prevenção ao HIV/Aids	Prevenção combinada	45	61
	Divulgação da PrEP	16	
Público-alvo da PrEP	Epidemia concentrada	63	91
	PrEP para jovens	20	
	Casais sorodiscordantes	8	
Desafios para o uso da PrEP	Adesão a terapia e efeitos colaterais	41	95
	Abandono do preservativo e risco de outras ISTs	40	
	Estigma	9	
	Covid-19	5	
	SUS	31	
PrEP política	Crítica ao governo	24	67
	Cuidado dos profissionais de saúde	8	
	Ativismo	4	

Fonte: Elaborada pelos autores

A partir da análise da tabela observamos um predomínio de notícias sobre os desafios do uso e o público-alvo. A categoria “Desafios para o uso da PrEP” apareceu com uma frequência total de 94 vezes, evidenciando os obstáculos para a utilização da terapia, não dando ênfase às potencialidades da PrEP e à liberdade de poder decidir a melhor maneira de se prevenir do HIV/AIDS. A categoria “Público-alvo da PrEP” apareceu com uma frequência total de 91 vezes e foi marcada pelo uso de termos como “grupos de risco” e “populações vulneráveis” o que remonta aos processos de preconceito e estigmatização dessas populações.

Observamos que as categorias mais frequentes enfatizam uma visão de que a PrEP é destinada a públicos específicos, que deve ser combinada com o uso do preventivo, que a adesão possa ser um desafio e que seu uso possa aumentar o risco de contrair outras ISTs. Diante dos resultados Dorin et al. (2021) apontam a importância de repensar a expressão “populações-chave” caso haja interesse em fomentar discussões e campanhas mais inclusivas sobre a prevenção do HIV e outras ISTs no país. Além disso, o predomínio dessas categorias está associado a uma tendência de sensacionalizar a PrEP, produzindo uma perspectiva problematizadora, negativista e polêmica da PrEP.

Prevenção ao HIV/Aids

Esta categoria inclui um conjunto de estratégias que visam evitar novas infecções pelo HIV, tais como a “Divulgação da PrEP”, a qual se mostra como vital para que a PrEP alcance a população, e a “Prevenção combinada”, que tem o objetivo de aumentar as possibilidades de cuidado para cada indivíduo ou grupo.

A subcategoria “Divulgação da PrEP” abarca as notícias que ressaltam a importância de um aumento de informação sobre a PrEP, bem como uma divulgação que avance para além dos espaços de saúde, como educação e cultura. Os seguintes exemplos ilustram a subcategoria: “No entanto, segundo ele, será preciso que a oferta de Prep seja ampliada nos serviços de saúde e que haja mais campanhas de comunicação dirigidas ao público a que ela se destina, informando-o sobre essa nova possibilidade” (Collucci, 2019a); “Maria Amélia Veras, professora do departamento de saúde coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, ela afirma que é importante um programa educacional que informe sobre a profilaxia para evitar a baixa adesão ao método. “Isso precisa ir às escolas”.” (Fernandes, 2022a).

O estudo de Santos et al. (2022) traz para o centro da discussão a questão da baixa divulgação da PrEP no contexto brasileiro. Existe uma pequena participação das instituições

de saúde tradicionais para a divulgação de informações acerca da PrEP. Além disso, os autores apontam que a conjuntura conservadora e neoliberal que direcionou as políticas públicas brasileiras nos últimos anos levaram a um aumento da moralização dentro das campanhas de prevenção. Dentro desse cenário, é importante lembrar que a prevenção do HIV/AIDS deve ser o foco de campanhas de divulgação da PrEP, as quais devem atingir toda a população. Infelizmente, há uma escassez de literatura em relação à divulgação da PrEP, sendo que os estudos sobre o tema baseiam-se principalmente em notícias, conteúdos de sites e blogs.

Em seguida, a subcategoria de “Prevenção combinada” aparece como método que visa utilizar estratégias biomédicas, comportamentais e estruturais, com o objetivo de aumentar as possibilidades de cuidado para cada indivíduo ou grupo, visando evitar novas infecções pelo HIV. Essa categoria pode ser ilustrada pelas seguintes notícias: “A Prep faz parte da prevenção combinada, um modelo baseado em diferentes métodos para evitar a transmissão do HIV” (Fernandes, 2022b); “Segundo ele, a ideia não é substituir outros métodos, mas adicionar à chamada "prevenção combinada", conjunto que inclui a camisinha masculina e feminina e testagem de DSTs, entre outros” (Cancian, 2016a); “Para o infectologista do Hospital Emília Ribas, Jean Gorinchteyn, a PrEP é bem-vinda, desde que seja encarada como uma prevenção adicional ao preservativo” (Wenzel, 2018a).

A categoria “Prevenção combinada” abrange diversas estratégias para reduzir os riscos de ISTs a serem adotadas de acordo com os tipos de prática sexual, gostos e situação social e econômica de cada pessoa. Silveira et al. (2022) apresentam um fluxo com os vários métodos de prevenção ao HIV e descrevem o uso regular de preservativos, testagem para o HIV e uso de PrEP e PEP como a base central da estratégia. Contudo, nessa subcategoria observamos um destaque para uso da camisinha e o caráter complementar das outras formas de prevenção. Tal destaque parece consistir em uma tentativa de controle dos corpos, de negação da autonomia

das pessoas na escolha de como se prevenir, contrariando propostas de redução de risco e a ideia que toda forma de prevenção é válida.

Público-alvo da PrEP

Esta categoria engloba notícias que definem o público-alvo da PrEP. As notícias incluem, predominantemente, homens gays, homens que fazem sexo com outros homens, transexuais e trabalhadoras do sexo. No entanto, a PrEP também é ofertada para outras populações, como casais sorodiscordantes e jovens a partir de 15 anos.

A subcategoria com maior número de unidades de registro foi a de “Epidemia concentrada”. Ela corresponde às notícias que apontam que o Brasil possui um padrão de epidemia concentrada, ou seja, que ela se concentra nos grupos citados anteriormente. Essa subcategoria pode ser observada nas seguintes passagens: “Alguns grupos são prioritários para uso da Prep, como homens que fazem sexo com outros homens, trabalhadoras do sexo e mulheres trans.” (Fernandes, 2022c); “No SUS, a recomendação é que o método seja ofertado para pessoas com risco ampliado e que fazem parte de populações-chave, onde o número de novos casos é 20 a 30 vezes maior que na população geral: homens que fazem sexo com homens, transexuais, travestis, usuários de drogas e profissionais do sexo.” (Cancian, 2016b).

A categoria “Público-alvo da PrEP” tem relação com a maneira que o jornal dá ênfase às populações-chave do HIV. A partir dos trechos identificados, observamos uma narrativa da PrEP atrelada ao imaginário dos grupos de risco do início da pandemia de HIV/AIDS. Cueto e Silva (2018) explicam que a utilização da ideia de “grupo de risco” foi deixada desde os anos 1990 por trazer uma visão preconceituosa e moralizante de algumas práticas e populações. As expressões “população-chave” e “população de risco” mantêm a mesma lógica excludente. Apesar de estarem inseridas nos próprios protocolos e boletins do SUS, o jornal poderia ter uma abordagem crítica acerca dessas expressões. Pensando nisso, Dorin et al. (2021) reforça

que o conceito de populações-chave precisa ser revisto caso exista interesse de campanhas mais abrangentes no tocante a ISTs no Brasil.

Em seguida, temos a subcategoria “PrEP para os jovens”, a qual envolve a discussão sobre a distribuição da PrEP para o público mais jovem, principalmente para adolescentes. Os trechos selecionados exemplificam como o jornal trata o tema: “Ele chama a atenção para a necessidade de haver uma maior disseminação do método especialmente entre os mais jovens. Segundo ele, o risco de infecção por HIV é maior nos anos iniciais da vida sexual e, por isso, os mais jovens são um grupo de grande risco.”(Fernandes, 2022d); “Muitas pessoas atribuem esse aumento de casos entre os jovens ao fato de eles não terem vivido a dimensão da epidemia. Em parte, sim, mas não explica totalmente.”(Collucci, 2021).

O Painel de Monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) mostra que em 2022 a maioria dos usuários da terapia são adultos, sendo que 41% têm de 30 a 39 anos e 12% têm de 18 e 24 anos. Contudo, de acordo com o Boletim Epidemiológico de HIV/Aids do Ministério da Saúde do Brasil de 2021, a população de homens entre 15 a 24 apresentaram um aumento na taxa de detecção de Aids nos últimos dez anos. Complexificando a situação, Zucchi et al. (2018) ressalta que ainda existem dúvidas acerca do impacto da terapia em adolescentes.

Posteriormente, a subcategoria de “Casais sorodiscordantes” é marcada como uma configuração de relação afetiva entre não portadores do HIV com uma ou mais pessoas soropositivas. Em relação às menções dessa temática temos: “31% se declararam ter parceiro com HIV (união sorodiscordante).” (Cancian, 2019a); “Eu me considero casado, pois moro junto com o meu companheiro há mais de seis anos; portanto, temos uma união estável. Ele é soropositivo e eu, negativo.” (Canale, 2015a); “Um teste em 2011 com casais heterossexuais, em que um só parceiro estava infectado, mostrou que, quando os infectados tomavam seus coquetéis de terapia tripla regularmente, a chance de contaminar seus parceiros era 96% menor.” (Mrneil Jr. 2014a). Em relação ao relacionamento afetivo de casais sorodiferentes,

Bavinton et al. (2019) afirmam que a carga viral indetectável do parceiro soropositivo é um elemento fundamental para a proteção, no entanto, os autores ressaltam, que esse fator opera em conjunto com diferentes estratégias de prevenção, como a PrEP e o preservativo.

Desafios para o uso da PrEP

A categoria “Desafios para o uso da PrEP” foi composta por quatro subcategorias: “Adesão a terapia e efeitos colaterais”, “Abandono do preservativo e risco de outras ISTs”, “Estigma” e “Covid-19”. A subcategoria mais frequente foi a “Adesão à terapia e efeitos colaterais” que corresponde à aceitação e manutenção da terapia pelo usuário e o enfrentamento dos efeitos colaterais decorrentes do uso da PrEP. Alguns trechos que representam esses desafios são: “Entre os principais efeitos colaterais estão náuseas, dores de estômago, diarreia e vômito, e a tendência é que os sintomas diminuam trinta dias após o início do tratamento.” (Wenzel, 2018b); “Esquecimento, dificuldade de acesso ou problemas sociais são as principais causas do uso irregular, aumentando a possibilidade da infecção.” (Kallás, 2020); “O tratamento tem efeitos colaterais, exige adesão e pode, sim, criar uma rivalidade com o uso da camisinha.” (Collucci & Versolato, 2018a).

A adesão efetiva tem caráter multifacetado, pois o tratamento pode ser um desafio para alguns indivíduos, principalmente aqueles que têm complicações para sustentar uma rotina constante ou apresentam barreiras sociais e comportamentais (Zucchi et al., 2018). Assim como qualquer medicamento, a PrEP pode gerar efeitos colaterais em uma parcela de seus usuários. Apesar da literatura mostrar que geralmente os efeitos são leves e desaparecem gradualmente, esses sintomas podem causar um receio em relação a PrEP, uma interrupção do uso ou afetar a adesão à terapia. Diante disso, a alta frequência de notícias apontando dificuldades, sintomas, falhas e até mesmo rivalidades com outros métodos de prevenção pode criar uma visão distorcida da PrEP, afetando sua aceitação. Assim, é importante

fomentar que a exposição midiática de temas de saúde precisa ser baseada em dados científicos, funcionando de forma equilibrada, visando evitar alarmismo sensacionalista.

Logo após, a subcategoria mais frequente é a de “Abandono do preservativo e risco de outras ISTs”. Essa subcategoria abarca a discussão sobre o abandono do preservativo com a implementação da PrEP, o que poderia gerar uma maior exposição a outras ISTs, como a sífilis, a gonorreia, HPV e também alguns tipos de hepatites. Alguns exemplos coletados no jornal foram: “Os oponentes disseram que os altos índices de sífilis e gonorreia entre homens gays iriam piorar.” (Mcneil Jr, 2014a); “Se o Truvada te deixou excitado ao ponto de gozar, lembre-se de que a camisinha ainda é a única forma de se prevenir o contágio de todas as doenças sexualmente transmissíveis; afinal, a Aids é apenas uma delas.” (Canale, 2015b); “E quanto ao uso de camisinha ? Em nota, o ministério diz que não há evidências conclusivas sobre uma possível redução ou aumento no uso dos preservativos devido à Prep, preocupação frequente em debates sobre o tema.” (Cancian, 2019b); “Sobre as outras doenças sexualmente transmissíveis, ele diz que todos os estudos apontaram estabilidade ou até diminuição dos casos após a introdução da PrEP.” (Collucci & Versolato, 2018b).

Pelos trechos identificados, percebemos uma ambivalência nas notícias desta subcategoria. O jornal noticiou muito frequentemente a preocupação com a diminuição do uso do preservativo e o aumento de outras infecções. Ao mesmo tempo, temos notícias com um tom mais equilibrado, buscando informações baseadas em consenso científico. É importante notar que, segundo Zucchi et al. (2018), ainda existem muitas dúvidas sobre a relação de PrEP e diminuição do uso do preservativo e ISTs. Eles ainda apontam que, atualmente, no Brasil, 94% das pessoas consideram que a camisinha é o melhor método para prevenir o HIV/AIDS, embora apenas 19,9% relatam fazer uso em relações fixas e 54,9% em relações casuais. Desse modo, a tensão que o jornal apresenta, trazendo a PrEP como rival do preservativo ou como a porta de entrada para outras ISTs, mostra que temos que avançar no que diz respeito à

prevenção combinada, visto que a PrEP busca oferecer uma proteção adicional em relações estáveis ou casuais.

Posteriormente, a subcategoria de “Estigma” compreende os impactos sociais negativos na experiência de usuários da PrEP, decorrentes de várias formas de discriminar, rejeitar e violentar os indivíduos que utilizam a profilaxia. Exemplos de notícias classificadas nesta subcategoria são: "A Prep ainda sofre preconceito imenso. Quando fui mudar de serviço, a assistente social falou de um jeito como se eu não devesse usar", disse”. (Cancian, 2019c); “Alguns homens que usam o Truvada, em vez de preservativos, são chamados de "prostitutos do Truvada” (Mcneil Jr. 2014c).

O estigma relacionado à PrEP foi noticiado trazendo experiências de exclusão e discriminação de usuários. Nesse sentido, Zucchi et al, (2018) indicam que os estigmas predominantes associados ao uso da PrEP estão relacionados a comportamentos irresponsáveis, a fantasia da PrEP ser uma prevenção “essencialmente gay” e a possibilidade dos usuários da PrEP serem confundidos com pessoas que vivem com HIV, pois utilizam antirretrovirais. Assim, o estigma em relação ao HIV/AIDS ainda impacta a sociedade e pode criar barreiras para que pessoas acessem informações ou serviços referentes à PrEP.

Por último, na subcategoria “Covid-19”, observamos como o isolamento social, assim como as medidas sanitárias impostas, foram aspectos que dificultaram o acesso à PrEP. Os trechos que exemplificam a temática: “A pandemia de Covid-19 interrompeu a atenção a pacientes crônicos e prejudicou serviços de assistência, prevenção e testagem do HIV. (Scheffer & Rosenthal, 2020)”; “A oferta de Prep (Profilaxia pré-exposição foi reduzida em 35% nos locais pesquisados. Um quarto dos gestores (25%) nem sequer sabe como os serviços estão operando neste período.” (Collucci, 2020).

Apesar dessas notícias, o estudo de da Cunha et al. (2022) mostrou que o isolamento e a pandemia não alteraram de forma considerável o alcance para serviços de saúde sexual e uso

de preservativos. Em relação ao uso de PrEP, os autores apontam que houve uma redução em apenas um quinto dos entrevistados. Contudo, é importante ressaltar que ainda existe uma carência de estudos que avaliem os impactos da pandemia no acesso, continuidade e divulgação da PrEP no contexto brasileiro.

PrEP Política

Por fim, apesar de todas as categorias serem atravessadas pelo contexto político, esta categoria destaca as ações institucionais, governamentais e não governamentais. Ela abarca conteúdos relativos ao Sistema Único de Saúde (SUS), ao cenário político e sua importância para a PrEP nos últimos anos, ao cuidado de profissionais de saúde que trabalham na prevenção ao HIV e ativismo de ONGs, os quais estão presentes nas subcategorias “SUS”, “Crítica ao governo”, “Cuidado dos profissionais de saúde” e “Ativismo”.

O Ministério da Saúde do Brasil selecionou a data de 01/12/2017, Dia Mundial de Luta Contra a Aids, para iniciar a oferta da PrEP em todo o território nacional. Desde então, o SUS aparece como peça chave para acessar a terapia no Brasil. A subcategoria “SUS” mostra o histórico da oferta da PrEP no SUS, como é possível observar nos seguintes trechos: “Quem quiser ter acesso ao Truvada, vai ter de (...) processar judicialmente o governo para obrigar o SUS a oferecer esse tratamento preventivo gratuitamente, já que a lei assegura esse direito a qualquer cidadão. (Cancian, 2015); “O país é o primeiro da América Latina e um dos primeiros do mundo em desenvolvimento a adotar o comprimido Truvada, dentro de um programa conhecido como PrEP (profilaxia pré-exposição), como parte integral de sua política de saúde preventiva.” (Darlington, 2017).

Atualmente, o SUS oferece a PrEP como parte das políticas públicas de prevenção ao HIV/AIDS. Esse acesso é regulamentado pelo Ministério da Saúde, que estabelece as diretrizes para a sua prescrição e acompanhamento. Para o usuário utilizar a terapia, é necessário passar por uma avaliação médica e realizar exames laboratoriais (Batista et al.,

2020). Além disso, o SUS também oferece assistência e suporte aos usuários de PrEP, incluindo aconselhamento e acompanhamento médico regular.

A subcategoria de “Crítica ao governo” refere-se às notícias em relação à gestão do governo Bolsonaro na condução das políticas públicas relativas ao HIV/AIDS. As críticas se dirigiram tanto à ausência de campanhas de prevenção como aos cortes que impactaram a distribuição de medicamentos, a PEP e a PrEP. Trechos que ilustram a subcategoria são: “Antes da Covid, as campanhas de prevenção em Aids do atual governo federal já eram raras e insípidas. Peças e conteúdos dirigidos a gays, profissionais do sexo, adolescentes e jovens, entre outras populações mais vulneráveis ao HIV, foram banidas.” (Rosenthal & Scheffer, 2021); “Nas campanhas de prevenção do HIV, feitas na gestão de Jair, incluindo a lançada na sexta, “ele” só combina com “ela”. É como se, de repente, gays não existissem. Foi assim também em outubro, quando o Ministério da Saúde lançou uma campanha sem esse público e com foco em medo, nojo e repulsa de infecções sexualmente transmissíveis.” (Cancian, 2019d).

As notícias de crítica ao governo fizeram-se presentes durante o governo de Jair Bolsonaro. Dentro das notícias foi possível perceber que a postura conservadora do governo impactou no tocante às relações de sexualidade e saúde pública. Em 2019, o Ministério da Saúde do Brasil anunciou a suspensão da ampliação do acesso à PrEP, que estava planejada para ocorrer por meio do Programa de HIV/AIDS do país (UNAIDS, 2023). Além disso, declarações conservadoras sobre a população LGBTQ+ e relacionadas à diversidade sexual e de gênero do presidente e seus ministros também apareceram nos artigos. Essa gestão gerou tensões e debates em torno da saúde sexual e dos direitos humanos, incluindo o acesso à PrEP, visto que a verba para a prevenção do HIV também sofreu cortes.

No tocante à subcategoria do “Cuidado dos profissionais de saúde” o enfrentamento ao HIV/AIDS do SUS aponta que toda pessoa tem direito a cuidados de profissionais de saúde

para orientações, prevenção e tratamento de HIV/AIDS e outras ISTs. Trechos que demonstram a categoria são: "Quando o aconselhamento é feito de maneira adequada pelos profissionais de saúde [a PrEP] aumenta o uso do preservativo", diz. (Wenzel, 2018c); "Rosenthal lembra ainda que muitos profissionais de saúde não são treinados para o atendimento da população trans." (Collucci, 2019b).

A literatura aponta a importância da assistência, capacitação e responsabilidade dos profissionais de saúde. Botéchia et al. (2022) destacam que os profissionais de saúde têm um impacto significativo na experiência do usuário da PrEP. Embora muitos profissionais de saúde ainda não estejam familiarizados com a PrEP, os autores apontam que médicos e enfermeiros têm demonstrado maior habilidade para lidar com o assunto atualmente.

Por fim, na subcategoria de "Ativismo" temos o exercício da luta social no campo do HIV/AIDS. Os trechos identificados nesta subcategoria são: "O coletivo de ativistas PrEP4All Collaboration (Colaboração PrEP para Todos) disse em comunicado: "Há quase dez anos os preços exorbitantes praticados pela Gilead sobre medicamentos usados na PrEP impede centenas de milhares de americanos de terem acesso a essa tecnologia, apesar de ser uma invenção paga pelos contribuintes'." (Watanabe, 2016a); "Ativistas que combatem o HIV disseram que a iniciativa do governo constitui o 'primeiro passo' para a disponibilização mais ampla do Truvada para finalidades de PrEP." (Watanabe, 2016b).

A questão do ativismo apareceu pouco frequentemente nas notícias, geralmente, associadas aos esforços para aumentar o acesso e a conscientização sobre essa estratégia de prevenção. Bastos e Ventura (2018) mostram como ativistas trabalham para garantir que a PrEP seja disponibilizada de forma acessível, acreditando que esse método pode garantir mais autonomia sexual e aprendizado sobre a sexualidade. É importante destacar que o ativismo em torno da PrEP pode variar de acordo com o contexto social, político e cultural de cada país ou região. Portanto, as demandas e estratégias adotadas pelos ativistas podem ser diferentes em

distintos lugares.

Considerações Finais

Neste artigo, analisamos como a Profilaxia Pré-Exposição foi apresentada nas notícias publicadas no jornal Folha de São Paulo, no período de 2012 a 2022. Observamos uma grande concentração de notícias que ressaltam a visão desatualizada sobre a população alvo, criam rivalidades com o uso do preservativo e se focam nos efeitos colaterais. Trata-se de uma abordagem que não contribui para o engajamento da sociedade em relação a esse método de prevenção do HIV. Esses resultados apontam a importância de refletir como a mídia tende a promover a divulgação de informações sobre temas de saúde buscando pautas “quentes” com características sensacionalistas, contribuindo para aumentar o alarme social e sustentar discursos morais relativos à saúde (Cueto & Silva, 2018; Silva & Rasera, 2013).

Contudo, é importante lembrar que a análise realizada utilizou notícias apenas da Folha de São Paulo. Diferentes jornais, revistas ou plataformas online podem abordar a PrEP de formas diferentes, com visões e ênfases diversas. Portanto, é importante considerar que os resultados desses estudos podem não refletir as abordagens de outras fontes midiáticas, as quais merecem ser estudadas e comparadas com a literatura existente.

Para finalizar, é importante lembrar que embora as mídias sejam uma fonte significativa de informações em saúde, é preciso ações de educação em saúde que vão além, buscando a relação entre conhecimentos populares e científicos, a promoção de saúde, a interação e engajamento em todos os espaços, além de focar a prevenção de doenças. A educação em saúde oferece à comunidade maneiras de lidar com essas questões e criar soluções viáveis para melhor aproveitar essa política pública (Farias et al., 2017).

Referências

- Bardin, L.(2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bastos, L. L., & Ventura, M. (2018). “Yep, I’m a Truvada Whore”: Ativismo e cidadania biológica na era das novas estratégias de prevenção do HIV/AIDS. *METAXY: Revista Brasileira de Cultura e Políticas em Direitos Humanos*, 1(2). Recuperado de <https://revistas.ufrj.br/index.php/metaxy/article/view/12333>
- Batista, A. T., Saldanha, A. A. W., Furtado, F. M. F. (2020). Vantagens e desvantagens percebidas pelas populações chaves no uso da profilaxia pré-exposição. *Mudanças*, 28(2), 11-20.
- Batista, A. T. (2017). *Prevenir ou Remediar? Atitudes dos profissionais de saúde frente a profilaxia Pré Exposição*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.
- Bauer, M. W. (2002). Análise de conteúdo clássica: Uma revisão. Em Bauer, M. W, & Gaskell, G. (Eds), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um prático* 189-217. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bavinton, B. R., Prestage, G. P., Jin, F., Phanuphak, N., Grinsztejn, B., Fairley, C. K., Baker, D., Hoy, J., Templeton, D. J., Tee, B. K., Kelleher, A., & Grulich, A. E. (2019). Strategies used by gay male HIV serodiscordant couples to reduce the risk of HIV transmission from anal intercourse in three countries. *Journal of the International AIDS Society*, 22(4), e252. <https://doi.org/10.1002/jia2.25277>
- Biroli, F. (2011). Mídia, tipificação e exercícios de poder: a reprodução dos estereótipos no discurso jornalístico. *Revista Brasileira de Ciência Política*, (6), 71-90.
- Boletim Epidemiológico HIV/Aids. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2021. Ministério da Saúde. (2021). *Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (prep) de risco à infecção pelo HIV*. Biblioteca Virtual em Saúde MS. Acesso em: 10 de

maio

de

2023.

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_profilaxia_prep.pdf

Brasil, Ministério da Saúde. (2022). *Aids / HIV: O que é, Causas, Sintomas, Diagnóstico, Tratamento e Prevenção*. Brasília, DF: Brasil. Ministério da Saúde (MS). Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Painel PrEP. Acesso em: 12 de maio de 2023. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv>

Brasil. Ministério da Saúde.(2021). *Boletim Epidemiológico HIV/Aids*. Brasília, DF.

Canale, F. (2015, 7 de fevereiro). *Truvada: O medicamento que pode revolucionar a história da AIDS e está causando processos contra o SUS*. Folha de S.Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/vice/2015/07/truvada-o-medicamento-que-pode-revolucionar-a-historia-da-aids-e-esta-causando-processos-contra-o-sus.shtml>

Cancian, N. (2015, 13 de dezembro). *País testará remédio para prevenir HIV entre os jovens*. Folha de S.Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/12/1718427-pais-testara-remedio-para-prevenir-hiv-entre-os-jovens.shtml>

Cancian, N. (2016, 22 de maio). *Pesquisadores propõem nova pílula no SUS para prevenir Aids*. Folha de S.Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1773847-pesquisadores-propoe-nova-pilula-no-sus-para-prevenir-aids.shtml>

Cancian, N. (2019, 17 de março). *Pílula anti-HIV tem alta adesão entre gays, mas falha em alcançar trans*. Folha de S.Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2019/03/pilula-anti-hiv-tem-alta-adesao-entre-gays-mas-falha-em-alcancar-trans>.

Collucci, C. (2019, 29 de julho). *Pílula para prevenção de HIV não precisa ser usada diariamente, afirma a OMS*. Folha de S.Paulo. [https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2019/07/pilula para-prevencao-de-hiv-nao-](https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2019/07/pilula_para-prevencao-de-hiv-nao-)

[precisa-ser-usada-diariamente-afirma-oms.](#)

Collucci, C. (2020, 5 de junho). *Pandemia provoca redução de consultas e exames de HIV e tuberculose.* Folha de S.Paulo.

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/06/pandemia-provoca-reducao-de-consultas-e-exames-de-hiv-e-tuberculose.shtml>

Collucci, C. (2021, 2 de dezembro). O pior da *epidemia de Aids ainda pode estar por vir, diz ex-diretor do programa nacional.* Folha de S.Paulo.

[https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/12/o-pior-da-epidemia-de-aids-ainda-pode-estar-por-vir-diz-ex-diretor-do-programa-nacional.](https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/12/o-pior-da-epidemia-de-aids-ainda-pode-estar-por-vir-diz-ex-diretor-do-programa-nacional)

Collucci, C., & Versolato, M. (2018, 6 de junho). *Droga que previne HIV pode levar a mais relações sexuais sem camisinha.* Folha de S.Paulo.

[https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2018/06/droga-que-previne-hiv-pode-levar-a-mais-relacoes-sexuais-desprotegidas.](https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2018/06/droga-que-previne-hiv-pode-levar-a-mais-relacoes-sexuais-desprotegidas)

da Cunha, A. L., P ,Avelino-Silva., V. I, Bertevello, D. A., & Freitas, A. C. (2022). Impacto da covid-19 na retenção de usuários da prep no serviço de extensão e apoio ao paciente - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, 26, 102131.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102131>

Darlington, S. (2017, 23 de dezembro). *Brasil combate vírus da Aids com pílula preventiva.*

Folha de S.Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2017/12/1945592-brasil-combate-virus-da-aids-com-pilula-preventiva.shtml>

Dorin, L. D., Silva, T. B., Rentes & Medeiros, D. (2021). Prevenção ao HIV no Brasil: Representações sociais, estigma e desafios dos usuários da PrEP. *Pathos: Revista Brasileira de Práticas Públicas e Psicopatologia*, 07 (1), 11-44.

Farias, J. P., Galvão, M. T. G., & Almeida, P. C. (2017). Educação em saúde no enfrentamento

- do HIV/AIDS: Algumas reflexões. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(6), 1319-1323.
<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0066>
- Fernandes, S. (2022, 10 de julho). *Terapia de prevenção ao HIV perde 39% dos pacientes em 4 anos*. Folha de S.Paulo.
<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/07/terapia-de-prevencao-ao-hiv-perde-39-dos-pacientes-em-4-anos.shtml>
- Kallás, E. (2020, 19 de maio). *O escudo injetável contra o HIV*. Folha de S.Paulo.
<https://www1.folha.uol.com.br/columnas/esper-kallas/2020/05/o-escudo-injetavel-contra-o-hiv.shtml>
- Mcneil JR, D. (2014, 10 de junho). *Pílula que evita transmissão de HIV pode gerar nova revolução sexual - 10/06/2014 - Equilíbrio e Saúde - Folha de S.Paulo*.
<https://m.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2014/06/1467675-pilula-que-evita-transmissao-de-hiv-pode-gerar-nova-revolucao-sexual.shtml?loggedpaywall>
- Oliveira, M. M. D. Junqueira, T. L. S. (2020). Mulheres que vivem com HIV/aids: vivências e sentidos produzidos no cotidiano. *Revista Estudos Feministas*. 28(3), 1-10.
- Rosenthal, C, & Scheffer, M. (2021, 30 de novembro). *O cancelamento da prevenção à Aids*. Folha de S.Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/opinioao/2021/11/o-cancelamento-da-prevencao-a-aids.shtml>
- Sampieri, R. H. Collado, C. F. & Lucio, P. B. (1991). *Metodología de la investigación*. México: McGraw-Hill.
- Santos, L. A. dos., Grangeiro, A., & Couto, M. T.. (2022). A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) entre homens que fazem sexo com homens: comunicação, engajamento e redes sociais de pares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(10), 3923–3937.
<https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.06542022>
- Santos, P. A. P. (2018). *Relatos Positivos: uma análise acerca da experiência de*

homossexuais masculinos com HIV. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Uberlândia.

- Scheffer, M., & Rosenthal, C. (2020, 30 de novembro). *Não se esqueçam do HIV*. Folha de S.Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/opinioao/2020/11/nao-se-esquecam-do-hiv.shtml>
- Silva, A. F., & Cueto, M. (2018). HIV/Aids, os estigmas e a história. *História, Ciências, Saúde Manguinhos*, 25(2), 311-314.
- Silva, G. M., & Rasera, E. F. (2013). A construção do SUS-problema no jornal Folha de S. Paulo. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 21(1), 61–76. <https://doi.org/10.1590/s0104-59702013005000012>
- Silveira P. P. de S., Silva B. S., Sousa C. V. de Lima., E. da S. Santos K. A. dos, Banhato L, Sá M. B. de, Júnio O. G. P, Uchôa W. M. C., Lima Filho A. C. M. (2022). *Uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como PREVENÇÃO COMBINADA na contenção da disseminação do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em grupos de risco*. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 15(6), e10267. <https://doi.org/10.25248/reas.e10267.2022>
- Turato, E. R. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista Saúde Pública*, 39(3). Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000300025
- Unaid (2023). UNAIDS Brasil. Disponível em: <https://unaid.org.br>. Acesso em: 10 de abr. de 2023.
- Watanabe, P. (2016, 20 de julho). *Tratamento preventivo contra o HIV deve chegar ao SUS até o início de 2017 - 20/07/2016 - Equilíbrio e Saúde - Folha de S.Paulo*. <https://m.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2016/07/1793584-tratamento-preventivo-contra-o-hiv-deve-chegar-ao-sus-ate-o-inicio-de-2017.shtml>
- Wenzel, F. (2018, 31 de março). *Remédio que barra HIV está em 10 estados e no DF*. Folha de S.Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2018/03/remedio-que-barra->

[hiv-esta-em-10-estados-e-no-df.shtml](#)

Zucchi, E. M., Grangeiro, A, Ferraz, D., Pinheiro, T. F., Alencar, T., Ferguson, L., Munhoz, R. (2018). Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(7).